

I Seminário O Cotidiano do Professor Universitário

(Re) Conhecendo a vida acadêmica: produção, avaliação de desempenho e formas de desgaste.

Dia 25 de abril de 2002
Auditório da Faculdade de Letras da UFMG
De 8 às 18 hs

O COTIDIANO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO

(Re)Conhecendo a vida acadêmica: Produção, avaliação de desempenho e formas de desgaste



Toda atividade de trabalho, inclusive aquelas de natureza intelectual ou teórica, se funda na vida cotidiana dos agentes. Não se trata, aqui, apenas dos aspectos relacionados à esfera da vida privada, mas também à uma série de tarefas cotidianas que sustentam as atividades intelectuais e a produção acadêmica dos professores universitários e dos pesquisadores.

A gestão universitária, o movimento docente e a administração pública nem sempre estão bem informados a respeito do cotidiano da vida acadêmica, ocasionando políticas e formas de organização, em especial a adoção de certos critérios de avaliação da atividade intelectual, distantes ou mesmo incompatíveis com sua realidade. Ao mesmo tempo, multiplicam-se as atividades administrativas, que acabam entrando em conflito com as atividades-fim de pesquisa e ensino.

O fazer cotidiano da ciência é desconhecido por aqueles que pretendem organizar, gerenciar e definir critérios de eficiência para a atividade intelectual. Os processos de produção do conhecimento, as atividades de orientação e de docência o modus operandi das diversas atividades acadêmicas desaparecem diante de procedimentos que apenas medem seus produtos, quase exclusivamente através de indicadores quantitativos. Explícita ou implicitamente, o modelo adotado nos sistemas de avaliações é importado das ciências da natureza, que elimina as particularidades das outras áreas do conhecimento, obrigadas a entrarem em uma competição desigual, com armas e estratégias que não são as suas.

Diante desta realidade, que todos nós vivemos e com a qual poucos concordam, cabe indagar por que este modelo de eficiência está se impondo sem que as vozes contrárias e a insatisfação quase generalizada ganhem formas coletivas de expressão e de ação institucional e social. A crise do movimento docente não encontraria na impossibilidade de expressão coletiva desta insatisfação uma das suas raízes? O "produtivismo" exacerbado não está, tal como ocorre em outras categorias profissionais, levando a um excessivo desgaste dos professores-trabalhadores? A pressão por produção não estaria transformando as relações naturalmente desiguais entre professores e alunos, entre pesquisadores sêniores e principiantes na carreira, em relações de poder e de exploração ao transformar a diferença em uma divisão do trabalho intelectual?

Se o desgaste do cotidiano do fazer da ciência permite evidenciar de forma aguda esses problemas, a administração universitária não teria, aí, um forte ponto de apoio para elaboração de políticas intra e extra-muros? Esta realidade, vindo à tona, não poderia servir de contraponto à excessiva burocratização da gestão acadêmica? Não permitiria pensar alternativas para processos de avaliação fundados em dimensões mais qualitativas da produção intelectual, ou que ao menos respeitassem as particularidades das diferentes áreas de conhecimento? Por outro lado, em uma perspectiva mais ampla, também não encontrar-se-iam nas atividades cotidianas novas orientações para intervir na formulação de políticas de incentivo à pesquisa?

A finalidade deste seminário é, assim, iniciar uma discussão e análise do cotidiano da vida acadêmica de forma a resgatar certas dimensões do fazer da ciência que são sistematicamente negligenciadas pelas políticas institucionais, em âmbito local e nacional. A partir do conhecimento sobre o cotidiano da prática de ensino e da pesquisa, seria possível pensar em novas formas de intervenção na organização da vida acadêmica, na gestão universitária, no movimento docente e na elaboração de políticas científicas e educacionais mais amplas.

PARTICIPANTES E ORGANIZADORES

ORGANIZAÇÃO:

Eloisa Santos

Faculdade de Educação - UFMG

Francisco de Paula Antunes Lima

Escola de Engenharia - UFMG

Rodney Resende Saldanha

Escola de Engenharia - UFMG - APUBH



PALESTRAS - das 8 às 12hs

Andréia Silveira

Escola de Medicina - UFMG

Beatriz Couto

Escola de Arquitetura - UFMG - APUBH

Denise Alvarez

Escola de Engenharia/UFF

Eliane Brígida Morais Falcão

NUTES - UFRJ

MESA REDONDA - das 14 às 18hs

Ada Ávila Assunção

Faculdade de Medicina - UFMG

Eliza Helena Etchemacht

Escola de Engenharia - UFMG

Rodrigo Magalhães Ribeiro

Escola de Engenharia - UFMG

Vanessa Barros

FAFICH - UFMG

Promoção:

apubh

Associação Profissional dos Docentes da UFMG

Seção Sindical da ANDES - SN

Rua Artur Itabirano, 70
Pampulha
Belo Horizonte - MG
31275 020